



FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

Daniela Susana Alves Rodrigues

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de Estágio – Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

2014

Orientador: Dra. Belinda Maia

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Versão definitiva

Dedico este trabalho, sobretudo, aos meus pais que sempre foram e continuarão a ser dois grandes pilares na minha vida.

Ao Bruno e à Marlene, que apesar de estarem longe geograficamente estão sempre perto do coração.

À Xana, à Micky, à Soraia e à Fabiana por toda a ajuda e apoio que me deram durante todo este processo.

«Alice- "Do you find this brutal evening likable?"

Marisa- "It isn't bad."

Alice- "Then surely you are a magician of the Untamed Fields."

Marisa- "As opposed to a magician from a greenhouse?"»

- Jun'ya Ota in *"Perfect Cherry Blossom"*

ÍNDICE

1. Introdução	5
2. Descrição do Estágio	6
3. Teorias utilizadas	9
3.1- Skopostheorie de Hans Vermeer	9
3.2 - Taxonomia de Mona Baker	11
3.3 - Métodos tradutivos de Peter Newmark	13
4. Traduções de maior dimensão	
4.1 - “Working and Poor: EAPN Position Paper on In-Work Poverty”	15
4.1.1 Contextualização	15
4.1.2 Problemas gerais	15
4.1.3 Problemas mais relevantes	17
4.2 - “Introduction – Toolkit on engaging with Europe 2020 and the European Semester”	29
4.2.1 Contextualização	29
4.2.2 Problemas gerais	29
4.2.3 Problemas mais relevantes	30
5. Tradução de menor dimensão	
5.1-“EAPN 2014: EP Elections Manifesto”	36
5.1.1 Contextualização	36
5.1.2 Problemas mais relevantes	37
6. Revisões	
6.1-“Explicativo EAPN N°4”	39
6.1.1 Contextualização	39
6.1.2 Problemas gerais	39
6.1.3 Problemas mais relevantes	40
7- Conclusão	48
8- Bibliografia	50
9- Recursos Online	51

1. Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este tem como objetivo primário descrever o estágio realizado na Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) do dia 1 de Fevereiro até ao dia 1 de Maio do ano 2014. Serão também descritas e analisadas as maiores dificuldades encontradas, aplicando raciocínio crítico e as competências teóricas adquiridas ao longo do mestrado.

Primeiramente será feita uma apresentação da organização em questão, bem como dos principais tipos de texto traduzidos. De seguida, serão abordados os principais problemas de tradução e as estratégias adotadas para a sua resolução.

Por fim, será feita a conclusão, fazendo um apanhado dos principais pontos do trabalho e de uma crítica sobre o relatório e o estágio como um todo.

2- Descrição do Estágio

O estágio foi realizado na Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN), uma coligação de organizações sem fins lucrativos composta por indivíduos e redes nacionais de diferentes países que têm como objetivo a luta contra injustiças sociais e a construção de uma sociedade mais solidária. A sede principal da ONG é em Bruxelas, Bélgica.

A rede portuguesa, atualmente presidida pelo Padre Agostino Moreira, iniciou as suas funções em 1991, recebendo o estatuto de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento em 1995. Embora se encontre sediada no Porto, a sua ação estende-se a todo o país através dos seus 18 núcleos distritais.

Após contato via *e-mail*, foi marcada uma reunião de forma a discutir a possibilidade de estágio onde esteve presente a Dra. Armandina Heleno, representante do Departamento de Documentação e Informação. Devido à inexistência de um departamento de tradução oficial, é este o departamento encarregue de fazer todas as traduções e revisões requeridas. Assim, foi a Dra. Armandina a orientadora da EAPN durante o estágio, clarificando dúvidas, fazendo revisões e incumbindo tarefas e respetivos prazos de entrega.

Segundo o que foi referido durante a reunião, a EAPN Portugal não é uma organização que se dedica ao trabalho no terreno mas sim na divulgação de informação e na formação de pessoas que posteriormente trabalharão no terreno. Assim sendo, a maioria dos textos traduzidos eram de cariz técnico e informativo, havendo alguns cujo objetivo era apelar à participação e sensibilizar os leitores sobre problemas sociais. Um fator a ter em conta é que a maior parte dos textos foram traduzidos do francês para o inglês antes de serem passados para a língua portuguesa, visto que foram originalmente publicados pela sede principal em Bruxelas.

Aquando do começo do estágio, ficou decidido que este não poderia ser na sede da EAPN Portugal por falta de material e de espaço, pelo que este foi feito, no seu todo, a partir de casa. O acompanhamento foi, feito através de *e-mails*, tendo sido marcadas algumas reuniões conforme a importância do texto a traduzir e no caso de existirem pontos importantes a serem discutidos ou sempre que fosse necessário, havendo assim uma grande acessibilidade por parte da coordenadora. No entanto, devido a uma grande afluência de trabalho e à falta de

pessoal no departamento, tornou-se difícil receber as revisões dos textos traduzidos, especialmente dos mais extensos.

Em termos de *software*, foi utilizado o SDL Trados Studio 2011 por opção pessoal visto que a EAPN não utiliza qualquer *software* especializado e não tem, por isso, nem memória de tradução pré-definida, nem qualquer preferência no que toca a este tipo de programas.

Verificou-se que a utilização do *software* não era algo imperativo visto que os textos eram completamente diferentes uns dos outros, não ocorrendo repetições. A formatação do texto também não era prioridade visto que essa parte seria tratada pelo departamento de *design*, tornando a utilização de CAT Tools quase supérfluas. No entanto, no caso dos manifestos traduzidos, o Trados foi uma grande ajuda visto que maior parte do texto era uma repetição do anterior, poupando assim tempo e trabalho.

Mais importante que as CAT Tools foi o glossário elaborado no decorrer do estágio pois verificou-se uma ocorrência de diversas siglas e de termos técnicos relacionados com as Relações Internacionais. Visto que existia um sem número de organizações, siglas e nomes de documentos específicos da área, a elaboração do glossário permitiu, a longo prazo, poupar muito tempo em pesquisas, tornando o trabalho muito mais rápido e fluido.

Relativamente aos formatos utilizados, os textos enviados encontravam-se maioritariamente em formato PDF, sendo que alguns tiveram de ser convertidos de forma a poderem ser acedidos pelo Trados, mas no seu todo não representaram nenhum obstáculo. Outros textos como os manifestos, cartas e os textos a rever encontravam-se em formato DOCX. No entanto, devido à conversão e reconversão de formatos por parte da EAPN, muitas das traduções feitas tiveram que ser arquivadas em formato DOC de forma a evitar corrupções e erros nos ficheiros ou qualquer outro tipo de problemas de compatibilidade.

No que diz respeito ao público-alvo, os textos dirigem-se, na sua maioria, a membros de ONGs e a pessoas interessadas nas causas sociais e na luta contra a pobreza e exclusão social. Em alguns casos, dirigem-se a atores do panorama político, tal como representantes da UE ou até mesmo personalidades públicas.

O tipo de discurso utilizado nos textos é formal, utilizando vocabulário técnico e expressões específicas da área, com a exceção de textos mais informativos que têm como objetivo sensibilizar a população geral para dado problema, verificando-se nesses casos um cuidado redobrado do texto de partida em explicar conceitos de forma aprofundada. Porém, pode-se

afirmar que maior parte dos textos partem do princípio que os leitores se encontram dentro do assunto.

Consequentemente, ao longo do estágio existiu um cuidado especial relativamente a quem era dirigido determinado texto e tendo sempre em conta o *skopos* (Vermeer, 1989) do mesmo.

A dimensão dos textos traduzidos e das revisões feitas era variável, sendo os textos de carácter informativo e reivindicativo os mais extensos. Sendo que alguns deles eram mais direccionados para o público casual enquanto outros se voltavam para os responsáveis políticos, foi exigida flexibilidade na tradução e adaptação a diferentes registos.

Também digno de referência é a tipologia textual utilizada, visto que eram extremamente variadas, desde materiais técnicos direccionados a membros de ONGs a cartas e manifestos direccionados aos representantes políticos, o que exigiu que se mantivessem as qualidades e estruturas específicas exigidas por cada tipologia.

Relativamente aos prazos de entrega, inicialmente, não foram impostas quaisquer datas, especialmente no que toca aos textos mais extensos, estando o processo tradutivo limitado pela rapidez do tradutor. Porém, a meio do estágio foram propostas traduções com prazo limite, normalmente a serem entregues no próprio dia.

No que se refere às revisões, estas eram o mais premente, tendo limites de uma semana ou de dias por se tratarem de textos prestes a serem publicados pela EAPN.

3- Teorias utilizadas

Como já foi mencionado antes, os textos traduzidos eram de cariz técnico e muitas vezes informativo, exigindo a utilização de estratégias de tradução de forma a ultrapassar certos obstáculos. Estas tratam-se apenas das apresentações das teorias utilizadas, as reflexões relacionadas com a sua aplicabilidade serão desenvolvidas mais à frente nos problemas tradutivos apresentados para ilustrar de forma mais clara as razões que levaram ao seu uso.

3.1) *Skopostheorie* de Hans Vermeer

O público-alvo foi um dos fatores tidos em conta visto que além de variar, tratava-se de uma cultura diferente da do TP, foi assim necessário ter em atenção para quem os textos eram direcionados e quais eram as mensagens que pretendiam passar em ambas as culturas. Assim sendo, a finalidade da tradução era variável dependendo do texto a ser traduzido. No caso dos manifestos, o objetivo era apelar ao voto e aos representantes políticos para que estes lutassem pela justiça social, logo a tradução deve ser feita com o intuito de sensibilizar os leitores o que leva a que o tipo de linguagem seja diferente da de um texto onde o objetivo é apenas informar as pessoas sobre um dado problema.

Nesse sentido, foi utilizada a *Skopostheorie* de Hans J. Vermeer (1989), uma teoria primeiramente elaborada como resposta às teorias baseadas na linguística da tradução. O seu foco principal é o propósito da tradução e do seu ato tradutivo, definido por Vermeer como *skopos*.

O objetivo do tradutor deve ser definir a finalidade da tradução, pois é o fator que determinará os métodos e estratégias tradutivas que lhe permitirão obter um resultado adequado. Para efeitos da sua teoria, Vermeer definiu como adequado todo o TC, ou *translatum*, que satisfaça o *skopos* definido pelo cliente, seja funcional e comunicativamente adequado. Isto significa que, contrariamente às teorias linguísticas, o TP é apenas um ponto de partida para o processo tradutivo mas não o mais importante, pois algo que é comunicativamente funcional na cultura de partida pode não o ser na de chegada.

As its name implies, the source text is oriented towards, and is in any case bound to, the source culture. The target text, the *translatum*, is oriented towards the target culture, and it is this which ultimately defines its adequacy. It therefore follows that source and target texts may diverge from each other quite

considerably, not only in the formulation and distribution of the content but also as regards the goals which are set for each, and in terms of which the arrangement of the content is in fact determined. (Vermeer, 1989: 222/223)

Assim, o texto de chegada deve ser produzido de forma a moldar o propósito que é necessário na cultura de chegada.

A *Skopostheorie* pode-se resumir, assim, pelas cinco regras propostas por Vermeer (in Munday, 2001: 79):

1. O texto de chegada é determinado pelo seu propósito ou objetivo.
2. O texto de chegada é uma oferta de informação numa cultura e língua de chegada em relação a uma oferta de informação na cultura e língua de partida.
3. O texto de chegada não é uma oferta de informação que pode ser reversível; a sua função não é necessariamente a mesma que na cultura de partida.
4. O texto de chegada tem que ser internamente coerente aos recetores da tradução, tendo em consideração as suas circunstâncias situacionais e conhecimento.
5. O texto de chegada tem que ser coerente com o texto de partida.
6. Estas 5 regras acima referidas estão em ordem hierárquica, com a regra do *skopos* a predominar.

A natureza do texto de chegada é, assim, determinada pelo objetivo e pela comissão proposta pelo cliente, pode-se então dizer que a adequação substitui a equivalência.

Visto que não houve qualquer regra imposta pela coordenadora, o objetivo dos textos foi retirado do texto de partida (TP) e transposto para o texto de chegada (TC), adaptando a linguagem à cultura de chegada quando necessário.

3.2) Taxonomia de Mona Baker

As estratégias tradutivas de Baker foram especialmente relevantes para o trabalho em causa devido a estarem direcionadas especialmente à tradução profissional.

Na sua obra, Baker (1992: 26-42) lista oito estratégias:

1. Tradução através de uma palavra mais geral

Esta trata-se da estratégia mais comumente adotada quando não existe nenhuma palavra equivalente na língua de chegada. Baker acredita que esta estratégia pode ser aplicada a maior parte, senão todas, as línguas pois, num campo semântico, o significado de algo não se encontra dependente de uma língua. Assim, uma palavra mais geral é utilizada na língua de chegada para compensar a falta de especificidade comparativamente à língua de partida.

2. Tradução através de uma palavra neutra/ menos expressiva

Porque palavras semelhantes por vezes têm *nuances* diferentes de significado, Baker defende que se deve optar pela utilização de uma palavra menos expressiva ou mais neutra comparativamente à da língua de partida de forma a evitar confusões.

3. Tradução por substituição cultural

Esta estratégia envolve a substituição de uma palavra ou expressão culturalmente específica à língua de partida por outra da língua de chegada tendo em consideração o impacto que causa nos leitores do TC. A estratégia tem como objetivo tornar o TC mais natural e compreensível para os leitores. Baker acrescenta que a decisão do tradutor em usar ou não esta estratégia depende do propósito da tradução e da liberdade que lhe é dada pelo cliente, ambos os fatores não se aplicam neste trabalho.

4. Tradução através da utilização de uma palavra emprestada ou de uma palavra emprestada e com explicação

Esta estratégia é primeiramente utilizada com expressões ou palavras culturalmente específicas ou conceitos recentes. É particularmente útil quando é uma palavra mencionada diversas vezes, nesse caso pode-se explicar o que ela significa da primeira vez e manter a palavra apenas das vezes seguintes.

5. Tradução por paráfrase utilizando palavras relacionadas

Esta estratégia é usada quando uma palavra da língua de partida se encontra lexicalizada na linguagem de chegada mas de maneira diferente.

6. Tradução por paráfrase utilizando palavras não relacionadas

Como o nome indica, esta estratégia é o oposto da estratégia referida acima. É utilizada quando uma palavra da língua de partida é demasiadamente complexa e não se encontra lexicalizada na língua de chegada. Nesta situação, Baker defende que neste caso pode-se utilizar uma paráfrase baseada na alteração de uma palavra mais geral ou simplesmente explicar de forma mais óbvia o significado da expressão ou palavra da língua de partida.

7. Tradução por omissão

Quando uma palavra ou expressão não tem equivalência na língua de chegada e não é fundamental na compreensão do texto como um todo, os tradutores podem escolher omitir a palavra de forma a evitar explicações demasiado longas que podem por em causa a fluidez e compreensão do texto.

8. Tradução por ilustração

Esta estratégia pode ser utilizada quando uma palavra ou expressão que não tem equivalente na língua de chegada e esta se refere a algo físico que pode ser ilustrado. Isto é especialmente útil se existirem restrições de espaço.

3.3) Métodos tradutivos de Peter Newmark

É importante mencionar que Newmark faz a distinção entre processos de tradução e métodos tradutivos.

While translation methods relate to whole texts, translation procedures are used for sentences and the smaller units of language. –Newmark (1988: 81)

Para efeitos deste trabalho apenas serão abordados os métodos tradutivos visto serem o mais relevante para o trabalho elaborado, por se focar em textos de grandes dimensões.

Os métodos definidos por Newmark são:

- **Tradução palavra-a-palavra:** a ordem das palavras do TP é mantida e as palavras são traduzidas individualmente para os seus significados mais comuns, sem ter em conta o contexto.
- **Tradução literal:** a construção gramatical das frases do TP são convertidas para os equivalentes mais próximos na língua de chegada mas as palavras continuam a ser traduzidas individualmente e sem contexto.
- **Tradução fiel:** tem como objetivo reproduzir o melhor possível o significado e contexto do TP, dentro do que é permitido pela estrutura gramatical da língua de chegada.
- **Tradução semântica:** difere da tradução fiel apenas no que diz respeito ao valor acrescido que coloca no valor estilístico do TP.
- **Adaptação:** é a estratégia de tradução mais livre e está geralmente ligada a peças de teatro e poesia. Apesar do enredo e das personagens se manterem, o TP é adaptado para a cultura de chegada e o texto é rescrito.
- **Tradução livre:** o TC não respeita o estilo, forma ou conteúdo do TP.
- **Tradução idiomática:** transmite a mensagem do TP mas distorce algumas *nuances* do seu significado através da utilização de expressões idiomáticas ou coloquialismos que não existem na língua de partida.
- **Tradução comunicativa:** tenta transmitir o significado contextual do original de tal forma que tanto conteúdo como a linguagem utilizada são rapidamente compreendidos pelo leitor.

Apesar de alguns dos métodos não terem sido utilizados neste trabalho, nomeadamente a adaptação e a tradução literal, todos os outros métodos foram úteis na elaboração das traduções. No entanto, os mais relevantes serão mencionados mais à frente nos problemas de tradução.

4- Traduções de maior dimensão

4.1 - “Working and Poor: EAPN Position Paper on In-Work Poverty”

Tipo de texto:	Público-Alvo:	Dimensão:	Prazo de entrega:
Informativo	Leitores que fazem parte de ONGs e público geral com algum conhecimento sobre a matéria.	14, 676 palavras	Não definido

4.1.1) Contextualização

O texto trata-se de uma explicação elaborada sobre o que é a pobreza no trabalho, explicitando com profundidade sobre as suas consequências a nível Europeu e sobre as medidas tomadas por parte da União Europeia para combater este problema, colocando um foco sobre a inadequação de algumas delas e oferecendo propostas alternativas para a sua resolução.

4.1.2) Problemas gerais

É importante referir que este texto foca-se na pobreza no trabalho, um fenómeno que apesar de não ser algo de novo não é de conhecimento corrente em Portugal sendo que é pouco abordado pelos média. Neste sentido, porque o *skopos* do texto é informar os leitores sobre este problema social, em muitos casos foi necessário adicionar informação para que o texto fosse claro para o público menos informado.

Apesar de o texto adquirir, maioritariamente, um registo formal, alguma da argumentação utilizada para sustentar as propostas apresentadas pela EAPN é retirada de entrevistas. Por

consequência, o tom formal é substituído por um tom mais casual, chegando mesmo a obter algumas características do discurso oral.

“It's not about making ends meet – it's about a decent standard of living, having a life!

Stephen, UK, in Poverty Alliance 2010”

Não existe qualquer indicação direta de que se trata de uma entrevista oral, no entanto, a expressão “having a life” retracta por si só uma das características do discurso oral devido à omissão do conector “and” pelo qual deveria ser precedido. Desta forma, foi mantido o registo mais casual na tradução de forma a aproximar a intensidade do original.

Do ponto de vista terminológico, este texto tratou-se da primeira tradução de grande dimensão elaborada para a EAPN Portugal o que requereu uma adaptação significativa ao vocabulário utilizado visto ser específico da área das Relações Internacionais e ONGs.

É importante realçar que se trata de um texto elaborado por uma organização não governamental que visa sensibilizar e informar os leitores sobre problemas sociais, pelo que é necessário que a tradução reflita uma certa sensibilidade. Assim, expressões como “pessoas pobres” são substituídas por “pessoas em situação de pobreza” pois “pobre” não deve qualificar as pessoas em si mas a situação em que elas se encontram, evitando uma conotação mais carregada e transmitindo também a ideia de se tratar de uma situação que não é permanente e por isso se encontra sujeita a mudanças.

Outro problema observado foi o facto de o texto já ser uma tradução sendo que o original era em francês, elaborado pela sede principal da EAPN em Bruxelas. Isto levanta duas questões importantes: a primeira é a impossibilidade de saber se o texto está corretamente traduzido e se transmite a mensagem do original sem a deturpar significativamente, a segunda refere-se aos erros gramaticais ou expressões pouco naturais utilizadas que não só demonstram que o domínio do inglês do tradutor não era o ideal, como põe em causa a clareza e consistência do texto. Um exemplo da falta de naturalidade do discurso é o seguinte:

Whilst it is true that the risk of poverty may decrease when an individual is in paid employment, for many people **the experience of employment** leaves them little better off than being unemployed, or, sometimes, even worse-off.

Neste excerto, uma simples substituição da expressão por “having a job” ou “being employed” tornaria o texto mais natural e fácil de entender.

4.1.3) Problemas mais relevantes

TP	TC	Sugestão
In-work poverty/ working poverty	Pobreza no trabalho	Pobreza ativa/ pobreza na população ativa

No texto de partida podem ser encontradas estas duas expressões: “in-work poverty” e “working poverty”, que são usadas de forma indistinta durante o texto. Tratam-se da versão inglesa da expressão portuguesa: “pobreza no trabalho”, tal como previsto no IATE.

A expressão é utilizada para se referir às pessoas que apesar de se encontrarem ativas no mercado de trabalho se encontram no limiar ou até mesmo, em situação de pobreza.

Assim, analisando a versão inglesa torna-se claro que a expressão portuguesa não é tão óbvia como a original: para alguém que não está a par do vocabulário técnico do texto, “pobreza no trabalho” transmite, antes de mais, a ideia de falta de condições no trabalho. Isto deve-se ao “horizonte de expectativas” do público português. Jauss (1994: 23) define este conceito:

E isso porque a relação entre literatura e leitor possui implicações tanto estéticas quanto históricas.

A implicação estética reside no facto de já a recepção primária de uma obra pelo leitor encerrar uma avaliação de seu valor estético, pela comparação com outras obras já lidas.

A implicação histórica manifesta-se na possibilidade de, numa cadeia de recepções, a compreensão dos primeiros leitores ter continuidade e enriquecer-se de geração em geração, decidindo, assim, o próprio significado histórico de uma obra e tornando visível sua qualidade estética.

A pobreza no trabalho não é um problema muito abordado em Portugal, contrariamente à falta de condições. Após uma rápida pesquisa na internet, não foram encontrados praticamente nenhuns resultados, com a exceção de um artigo do Público que se refere ao fenómeno como “pobreza do trabalho”.

No entanto, no inglês a expressão “in-work” já denota o sentido de estar a trabalhar ou de algo que se encontra intrinsecamente ligado ao trabalho e a alguém que trabalha, tal como se

pode observar noutras expressões relacionadas como “in-work benefits”, que transmite automaticamente a ideia de “benefícios para quem trabalha”. Desta feita, “in-work poverty” transmite a ideia de “pobreza de quem trabalha”.

Por outro lado, a expressão “working poverty” que, apesar de não ser tão óbvia quanto a primeira, nunca será interpretada como sendo referente à falta de condições no trabalho. Isto deve-se ao facto de na cultura de partida a palavra pobreza ter um significado mais específico do que a vertente portuguesa, o que não permite que seja utilizada no contexto de falta de condições de trabalho, que apenas tem “poor working conditions” para a definir. Também o facto de a palavra soar quase agramatical e sem sentido à primeira vista denota que se trata de um termo específico que em caso de dúvida deve ser pesquisado, algo que não pode ser dito da expressão portuguesa pois é válida a nível gramatical.

Neste sentido, sugere-se como alternativa as expressões “pobreza na população ativa” ou “pobreza ativa” para expressar este fenómeno. É importante referir que esta sugestão tem como objetivo principal evitar as interpretações erradas que possam surgir da expressão, mesmo que para isso se tenha que sacrificar o significado óbvio da mesma por algo menos óbvio que exige uma pesquisa do termo.

A primeira opção, “pobreza na população ativa”, é mais explícita e não pode ser interpretada de outra forma, evitando qualquer outra leitura que poderia ser feita em relação à falta de condições no trabalho ou qualquer outro significado a que o público-alvo poderia já estar predisposto. A segunda, apesar de não suscitar uma interpretação imediata, é um termo que não dá azo a interpretações erróneas, podendo no máximo ser uma incógnita para o leitor que se verá obrigado a pesquisar a expressão ou compreendê-la através do contexto.

No final ficou decidido manter a versão do IATE por existir uma definição elaborada do conceito no texto, esclarecendo qualquer tipo de dúvida que o leitor possa ter, leigo ou não. No entanto, o facto de a versão oficial não ser, de forma alguma, clara e poder induzir os leitores em erro continua a ser um problema digno de menção, especialmente em contextos que não sejam explícitos o suficiente, como o exemplo em baixo.

“As indicated above, different groups are more exposed to in-work poverty, a fact not always adequately addressed, or even accounted for, by policies.”

TP	TC	TC- Revisto
This has contributed to a sharp increase in the numbers of the so-called “working poor”, or people experiencing in-work poverty.	Isto contribuiu para um aumento acentuado no número de "trabalhadores pobres" ou seja, pessoas que trabalham mas cujos rendimentos não são suficientes para evitarem o limiar da pobreza.	Isto contribuiu para um aumento acentuado do número de "trabalhadores pobres" ou seja, pessoas que trabalham mas cujos rendimentos não são suficientes para evitarem o limiar da pobreza.

Como pode ser verificado neste exemplo, foi necessário adicionar informação ao texto de chegada. Este problema deveu-se a duas questões: ao facto de, como referido acima, os termos “in-work poverty” ou “pobreza no trabalho” não serem óbvios na cultura de chegada e, acima de tudo, à própria estrutura do texto de partida pois a explicação e definição do termo em questão aparece posteriormente a este excerto, o que levaria a problemas de clareza.

Neste sentido, este problema foi abordado através da *Skopostheorie*.

“The skopos of a translation is therefore the goal or purpose, defined by the commission and if necessary adjusted by the translator. (...)If the commission is specific enough, after possible adjustment by the translator himself, the decision can then be taken about *how* to translate optimally, i.e. what kind of changes will be necessary in the *translatum* with respect to the source text.”

Tal como definido por Vermeer (1989: 230), o *skopos*, ou seja, o propósito de uma tradução ou de um ato tradutivo é definido pelo cliente e pela função do TP. O *translatum* não é, então, uma imitação fiel do TP mas sim algo que satisfaz a finalidade da tradução imposta pelo cliente, produzindo um resultado comunicativamente adequado e funcional.

Apesar de não ter sido dada qualquer informação extra por parte da coordenadora sobre o objetivo da tradução, pode-se observar que o objetivo do TP é informativo. Por essa razão, e tal como previsto por Vermeer, a adição de informação foi uma das mudanças necessárias para moldar o TC ao propósito da cultura de chegada e torna-lo assim tão claro para a nossa cultura quanto o é na cultura de partida.

TP	TC	TC – Revisto
This can mean that, for some people, particularly people with children, taking 'marginal jobs' (part-time, or temporary, precarious or poorly paid) may mean that they simply exchange poverty out of work for poverty in-work.	Isto poderá querer dizer que, para algumas pessoas, particularmente pessoas com crianças, ter um " emprego marginal " (<i>part-time</i> , temporário, precário ou mal pago) pode apenas significar que trocaram pobreza por pobreza no trabalho.	Isto poderá querer dizer que, para algumas pessoas, particularmente pessoas com crianças, ter um "emprego marginal" (<i>part-time</i> , temporário, precário ou mal pago) pode apenas significar que trocaram a pobreza pela pobreza no trabalho.

Neste exemplo, verificam-se as diferentes *nuances* entre duas palavras com mesma grafia em línguas distintas.

No inglês, "marginal" tem diversas definições, mas uma apenas é relevante neste contexto:

- Barely within a lower standard or limit of quality

Já no português, a palavra tem outros significados distintos:

- Que está à margem.
 - Diz-se do assunto, questão, aspeto, etc., de importância secundária e escassa.
 - Que ou quem vive à margem da sociedade.

Pode-se verificar que a vertente portuguesa não tem a mesma *nuance* que a inglesa, o que faz com que a ideia transmitida não seja idêntica. No entanto, foi decidido fazer uma tradução literal da expressão porque o texto em questão oferece informação suficiente para transmitir a ideia de que se trata de empregos de baixa qualidade pois menciona o emprego precário e mal pago.

Após a revisão do TC, a revisora concordou que esta tradução não é a ideal mas admitiu que não encontrava uma alternativa mais viável que a proposta pelo que a tradução inicial manteve-se.

TP	TC	TC – Revisto
<p>It could be argued that the focus of anti-poverty policies has shifted since the 1990s, from income maintenance for those not in work towards a more aggressive active labour market approach, aiming to move welfare recipients into the labour market and to “make work pay”.</p>	<p>Pode-se dizer que o foco das políticas anti-pobreza mudou desde os anos 90, de apoios ao rendimento para os que não se encontram ativos, para uma abordagem do mercado de trabalho mais agressiva, tendo como objetivo integrar aqueles que recebem apoio da segurança social no mercado de trabalho e “tornar o trabalho compensador”.</p>	<p>Pode-se dizer que o foco das políticas anti-pobreza mudou desde os anos 90, de apoios ao rendimento para os que não se encontram ativos, para uma abordagem de mercado de trabalho mais agressiva, tendo como objetivo integrar aqueles que recebem apoio da segurança social no mercado de trabalho e para “tornar o trabalho compensador”.</p>

Este exemplo em particular levanta uma questão importante que são as diferentes conotações que a expressão “make work pay” pode ter no inglês dos EUA e do Reino Unido.

Após uma pesquisa na internet, maior partes dos resultados referiam-se à vertente americana da expressão: “Making work pay tax credit”. Isto significa que nos EUA, a expressão está ligada ao “tax credit” e raramente é observada sem estas duas palavras. Em traços largos, a expressão referia-se a uma espécie de prestação social que visava ajudar aqueles que se encontravam desempregados ou que tinham mais que um emprego. Como pode ser observável pela utilização da palavra “labour” torna-se claro que o texto se encontra em inglês do Reino Unido, pelo que se deve ignorar a expressão americana visto que esta prestação não existe no Reino Unido. No entanto, tendo como base um artigo informativo britânico, tornou-se claro que a expressão encontra-se ligada aos empregos de baixa qualidade.

Apesar de não ser uma expressão idiomática *per se*, o cerne de “make work pay” gira à volta da mesma ideia que é ajudar aqueles que têm empregos mal pagos e de baixa qualidade, em ambas as variantes. Tendo em conta o assunto do texto, a pobreza no trabalho que se refere a trabalhadores que se encontram ativos mas não ganham o suficiente para evitarem o limiar da pobreza, torna-se então óbvio que a expressão se refere a uma melhoria da remuneração dos trabalhadores.

Traduzindo à letra seria algo como “fazer o trabalho pagar”, no entanto, essa expressão não teria qualquer lógica na língua portuguesa e acabaria por transmitir a ideia de ameaça visto que o uso de “fazer algo/alguém pagar” está associado apenas a uma exclamação utilizada

muitas vezes em situações de vingança. Desta forma, tendo em conta os significados ligados à expressão e o uso corrente da língua portuguesa, a expressão foi traduzida como “tornar o trabalho compensador” pois transmite a ideia pretendida ao mesmo tempo que se enquadra no registo de língua utilizado.

TP	TC	TC-Revisto
<p>In this context, flanking services become crucial, for providing people with adequate (accessible, affordable, quality) childcare and other support facilities, to ensure that working does not, in effect, generate more poverty for the individual.</p>	<p>Neste contexto, os serviços de acompanhamento tornam-se cruciais, por oferecerem às pessoas creches e outros serviços de apoio adequados (acessíveis, baratos e de qualidade), para assegurar, de facto, que trabalhar não gera mais pobreza para o indivíduo.</p>	<p>Neste contexto, os serviços complementares de acompanhamento tornam-se cruciais, por oferecerem às pessoas creches e outros serviços de apoio adequados (acessíveis, baratos e de qualidade), para assegurar, de facto, que trabalhar não gera mais pobreza para o indivíduo</p>

Este problema em especial deveu-se à falta de informação sobre a expressão “flanking services”. Após uma pesquisa na internet, não foram encontrados nenhuns resultados relevantes da expressão em si, pelo que se optou pela pesquisa do termo “flanking” como unidade individual, tal como sugerido pela tradução palavra-a-palavra de Newmark (1988). No entanto, os significados apresentados pelo dicionário *online* da Oxford não se enquadravam na frase, focando-se principalmente em sinónimos relacionados com estratégias militares:

(usually as adjective **flanking**) Guard or strengthen (a military force or position) from the side: *massive walls, defended by four flanking towers*

Assim, decidiu-se pesquisar a palavra portuguesa equivalente: “flanquear”. Sem dúvida, esta palavra tem a mesma conotação militar que a inglesa, mas no dicionário *online* Priberam aparece também a seguinte definição:

4. Ladear; acompanhar; ir paralelamente a.

Esta definição encaixa-se na frase em questão visto que se tratam de serviços de ajuda às pessoas mais necessitadas.

De forma a confirmar a definição, pesquisou-se a expressão no IATE mas sem sucesso. No entanto, existia a expressão “flanking measures”, que era traduzida como “medidas de acompanhamento”. Assim sendo, foi utilizada a expressão “serviços de acompanhamento”.

TP	TC	TC-Revisto
Single parents, or other types of sole bread winner models , are faced with additional difficulties.	Pais solteiros ou outro tipo de modelo com uma única pessoa a ganhar rendimento para o agregado familiar , são confrontados com dificuldades acrescidas.	Famílias monoparentais ou outro tipo de modelo familiar com uma única pessoa a ganhar o rendimento para o agregado familiar, são confrontados com dificuldades acrescidas.

Primeiramente é necessário referir que mais uma vez se observa o fraco domínio do inglês do tradutor do texto visto que neste contexto, “bread winner” deve ser escrito “breadwinner” pois trata-se de uma palavra com um significado específico e não literal. Fora do contexto, dividir a palavra levaria a que ela pudesse ser interpretada de forma literal “ganhador de pão” em vez de ser o substantivo que define alguém que mantém a família.

Em relação ao significado em si, a expressão “sole breadwinner” não tem equivalência em português. É verdade que existe a expressão “ganha-pão”, mas esta refere-se ao emprego desempenhado por alguém e não à pessoa individual, tal como se pode verificar no Priberam:

ga·nha--pão

1. Ofício.
2. Meio de subsistência.

Logo, esta alternativa não é viável pois não apresenta a mesma ideia que a versão inglesa. Consequentemente, este problema foi abordado à luz da teoria de Newmark, mais precisamente a do equivalente descritivo.

Existing collocations with new senses may be cultural or non-cultural; if the referent (concept or object) exists in the TL, there is usually a recognised translation or through-translation. If the concept

does not exist (e.g., 'tug-of-love1) or the TL speakers are not yet aware of it, an economical descriptive equivalent has to be given. (Newmark, 1988: 142)

Desta forma, optou-se por descrever o significado da expressão inglesa por falta de um equivalente perfeito.

Apesar de a revisora concordar com a tradução escolhida para a expressão, optou por mudar “pais solteiros” por “famílias monoparentais”, o que é, de facto, a melhor opção tradutiva por se tratar de um termo mais técnico e adequado à área em questão.

TP	TC	TC-Revisto
The lack of sufficient, affordable, accessible , quality child care facilities can force particularly single parents to take up low-paid, part-time or temporary employment, which does not guarantee a sufficient, steady disposable income for family members.	A falta de creches e jardins-de-infância baratos e acessíveis pode forçar pais solteiros a aceitarem trabalhos mal remunerados, a <i>part-time</i> ou temporários, o que não garante rendimento disponível fixo e suficiente para a família.	A falta de creches e jardins-de-infância baratos e acessíveis pode forçar os pais solteiros a aceitarem trabalhos mal remunerados, em <i>part-time</i> ou temporários, que não garantem um rendimento disponível fixo e suficiente para a família

Este problema de tradução deveu-se em específico às diferentes *nuances* que a palavra “acessível” tem na língua portuguesa. No inglês, The Free Dictionary define a palavra “accessible” como:

1. Easily approached or entered.
2. Easily obtained: *accessible money*.
3. Easy to talk to or get along with: *an accessible manager*.
4. Easily swayed or influenced

No entanto, a vertente portuguesa da palavra, apesar de incluir os mesmos significados de “accessible”, inclui também:

Que se consegue comprar por ter sofrido reajuste de preços;
que se tornou mais barato

Ou seja, “accessible” não transmite a ideia de algo que é monetariamente acessível, o que explica a adição de “affordable”, que serve apenas para se referir ao valor monetário dos serviços.

Portanto, apesar de se tratar de uma das regras hierarquicamente menos importantes da *Skopostheorie*, foi decidido utilizar a “barato” para definir “affordable” e “acessível” para “accessible” de forma a manter a coerência intertextual entre o TP e o TC. No entanto, visto que “acessível” tem ambas as definições, a adição de “barato” pode ser considerada supérflua, especialmente tendo em conta que o *skopos* definido para este texto não é o de imitar o TP mas sim, de fornecer informação ao leitor.

TP	TC	TC-Revisto
Rather than a stepping stone , poor-quality job placements act as a revolving door between poverty in work and out of it.	Em vez de serem um trampolim , os trabalhos de baixa qualidade são como portas giratórias que levam à entrada e saída da pobreza no trabalho.	Em vez de serem um trampolim, os trabalhos de baixa qualidade são como portas giratórias que levam à entrada e saída da pobreza no trabalho.

Devido à inconsistência ortográfica do texto, como a recorrente falta de hífen entre as palavras, a tradução inicial é uma interpretação incorreta da última parte da frase:

“act as a revolving door between poverty in work and out of it” deveria, em retrospectiva, ter sido traduzida por “portas giratórias que alternam entre a pobreza e a pobreza no trabalho”. Isto deve-se ao facto de “poverty in work” não ter hífen e, por conseguinte, não se estar a referir ao termo “in-work poverty”. Desta forma, “poverty in work and out of it” traduz-se literalmente como “pobreza dentro e fora do trabalho”, o que transmite a ideia que os indivíduos se encontram numa situação de pobreza, independentemente de se serem ativos no mercado de trabalho ou não.

Apesar de não estar completamente errada, a tradução inicial põe em causa a coerência intertextual entre ambos os textos, bem como a clareza do TC.

Durante o texto existem diversas referências a “revolving door” por ser um termo que está muito ligado ao fenómeno da pobreza no trabalho. Esta expressão é, obviamente, uma metáfora que alude a uma porta giratória que gira sobre si mesma sem se poder mover, apenas abrindo caminho a duas opções, neste caso, a pobreza e a pobreza no trabalho de

forma intermitente. No fundo, a situação pouco muda, apenas o facto de as pessoas em questão estarem ou não ativas no mercado de trabalho. Esta metáfora é a mesma tanto na cultura de partida como na de chegada, por esse motivo foi mantida a tradução literal na língua portuguesa, “portas giratórias”.

Porém, a primeira expressão encontrada na frase teve obrigatoriamente que ser alterada por não existir um equivalente perfeito para “stepping stone” na língua de chegada. A palavra inglesa pretende passar a ideia de algo que ajuda alguém a atingir um dado objetivo, tal como as pontes feitas pequenas pedras que dão a passagem a quem quiser chegar ao outro lado do rio. É uma imagem comum na cultura de partida, no entanto, o mesmo não se aplica ao público português. Desta feita, foi adotada a estratégia de substituição cultural de Mona Baker (1992: 31):

This strategy involves replacing a culture-specific item or expression with a target-language item which does not have the same propositional meaning but is likely to have a similar impact on the target reader.

Assim, mesmo que o valor proposicional das frases não seja o mesmo, visto que “stepping stone” e “trampolim” não transmitem a mesma imagem, a ideia passada aos leitores é semelhante o suficiente para ser considerada equivalente.

TP	TC	TC-Revisto
More work, in less time, and for a lower salary - take it or leave it.	Mais trabalho em menos tempo e por um salário mais baixo, aceita ou vai-te embora.	Mais trabalho em menos tempo e por um salário mais baixo, aceita ou vai-te embora.

Este excerto foi retirado de uma entrevista e, tal como foi referido nos problemas gerais, estes segmentos foram traduzidos como se derivassem do discurso oral. Apesar de à luz da *Skopostheorie* de Vermeer este não ser um ponto relevante, já Reiss (1971: 161) viu na tipologia de texto uma ferramenta de ajuda no processo tradutivo:

Through the intention, verbalized by the author in his text, this text receives a communicative function for the process of communication. In order to be able to establish this intention the translator receives significant assistance if he determines to which text-type and text-variety (relevant for translating) any given text belongs.

Neste sentido, foi tida especial atenção em manter um registo semelhante ao oral no TC.

“Take it or leave it” é uma expressão idiomática inglesa que transmite a ideia de que há apenas duas opções de escolha num dado assunto, aceitar ou não, sem existir meio-termo. Na língua portuguesa existe uma expressão equivalente, “pegar ou largar”, que significa exatamente a mesma coisa, no entanto, não tem a carga pretendida no TC. É verdade que sem um vídeo da entrevista perde-se a componente não-verbal o que faz com que o tradutor possa só assumir a intenção do autor. Porém, a análise de algumas das passagens fornecem pistas para o tom geral das entrevistas:

I definitely think that everyone deserves it [the living wage].

It's got to be better than the minimum wage.

Who can actually say that people can live on the minimum – I'm pretty sure the people who came up with the figures aren't living off it.

Está bem patente neste exemplo a revolta nas palavras do entrevistado, algo que é recorrente em muitos segmentos da entrevista. Assumiu-se assim que “take it or leave it” tinha uma carga mais pesada do que o normal. Analisando “pegar ou largar” não se pode dizer que consiga adquirir um tom mais revoltado, especialmente tendo em conta o uso corrente da expressão, normalmente relacionado com negócios ou propostas pouco formais e normalmente não muito sérias. Desta forma, foi decidido traduzir a expressão para “aceita ou vai-te embora” por soar mais radical e direto.

Uma outra opção teria sido traduzir o idiomatismo pela expressão popular “queres, queres, não queres, azar”, mas além de ser extremamente informal, significaria um adicionar excessivo de palavras, o que não seria o ideal especialmente tendo em conta que não se trata de informação importante no todo do texto.

4.2 “Introduction – Toolkit on engaging with Europe 2020 and the European Semester”

Tipo de texto:	Público-Alvo:	Dimensão:	Prazo de entrega:
Informativo	Membros de organizações e redes não governamentais	9,371 palavras	Não definido

4.2.1) Contextualização

Trata-se de um texto informativo que age como uma coletânea de informação para membros de organizações e redes não governamentais no contexto da Europa 2020. Esta trata-se de um programa criado pela União Europeia que visa melhorar a coesão e igualdade social e impulsionar um crescimento económico sustentável e inclusivo.

Assim, este texto age como um manual de boas práticas. Além de fazer um apanhado de recursos *online*, também serve de guia sobre como e quando proceder a campanhas de sensibilização ou de apelo às entidades políticas. Apresenta uma calendarização de atividades organizadas pela EAPN e uma cronologia de todos os processos de tomadas de decisão da UE para que as ONGs possam participar nas mesmas e fornecer aos representantes de cada país as suas próprias propostas e pontos de vista.

4.2.2) Problemas Gerais

Devido a tratar-se de um texto apenas direcionado a membros de ONGs, o vocabulário é extensivamente técnico e específico, havendo menção a diversos órgãos da UE e documentos específicos e as suas respetivas siglas, tais como os Programas Nacionais de Reforma (PNRs) e as Recomendações Específicas por País (REPs). Porque se pressupõe que os leitores em questão estejam dentro da área abordada pelo texto, não existe definição ou contexto que

explique o que a maior parte destes documentos ou órgãos significam pelo que exigiu uma pesquisa exaustiva sobre grande parte dos termos apresentados.

Outro fator a ter em conta era as ligações apresentadas no texto que levavam a *websites* em inglês. Neste sentido, substituíram-se as ligações que tinham versão portuguesa e mantiveram-se aquelas que apenas tinham a versão inglesa, bem como aquelas cuja versão portuguesa, por oposição à inglesa, apresentava pouca informação ou informação irrelevante.

4.2.3) Problemas mais relevantes

TP	TC
Useful References in EU Documents about Stakeholder Engagement	Referências úteis nos documentos da UE sobre o envolvimento das partes interessadas

A palavra “stakeholder” significa:

- One who holds the bets in a game or contest.
- One who has a share or an interest, as in an enterprise.

No contexto das Relações Internacionais, este termo deve ser interpretado de forma figurada, ou seja, apesar de neste contexto “stakeholders” não ter qualquer significado ligado à área da economia ou a apostas, a palavra continua a manter a *nuance* de “alguém que toma parte em algo” e por consequência, “alguém que está interessado em algo”, desta forma, a expressão “stakeholder engagement” poder ser traduzida por “envolvimento das partes interessadas.

Uma outra opção seria utilizar a estratégia de tradução através da utilização de uma palavra emprestada de Mona Baker (1992: 34) e manter “stakeholder” por traduzir sem ser necessário adicionar informação, visto que a palavra já faz parte da terminologia da área económica em Portugal. No entanto, optou-se pela tradução acima referida devido a ser a tradução apresentada também pelo IATE.

TP	TC
The Strategy identifies five headline targets :	A Estratégia identifica cinco objetivos principais :

“Headline” é uma palavra muito frequente no contexto do jornalismo, referindo-se normalmente aos títulos mais relevantes de um jornal, usualmente na primeira página. Em português a palavra equivalente é “manchete”, que também se refere às notícias de destaque, no entanto, contrariamente à vertente inglesa que é extremamente versátil e pode ser aplicada a outras áreas que não o jornalismo, a portuguesa é somente utilizada neste contexto pelo que foi necessário encontrar outra solução de tradução

Desta forma, tendo a definição inglesa em conta, decidiu-se traduzir “headline targets” por “objetivos principais” de forma a transmitir a importância dos objetivos da estratégia em causa.

TP	TC
In March, EU Heads of State and Government (i.e. the European Council) issue EU guidance for national policies on the basis of the Annual Growth Survey.	Em Março, os Chefes de Estado e de Governo (ex. o Conselho Europeu) publicam guias para as políticas nacionais dos Estados-Membros , tendo por base o Inquérito Anual.

Este exemplo em específico trata-se mais de uma adição simples do que um problema de tradução.

Neste caso, foi apenas adicionado o termo “Estados-Membros” por não ser completamente óbvio no TP. A utilização de “políticas nacionais” neste contexto pode levar a duas interpretações possíveis, uma refere-se às políticas nacionais de todos os países da UE, a outra refere-se apenas ao país específico do leitor.

Porque este texto é de grande dimensão, optou-se por traduzir a frase como “guias para as políticas nacionais dos Estados-Membros” de forma a tornar a leitura mais clara e fluída e evitar qualquer dúvida que surja relativamente à palavra “nacionais”, tornando óbvio que se refere aos países da UE e não a um em específico.

TP	TC
The “Troika” countries do not receive recommendations, because they have concrete requirements agreed in their programme arrangements.	Os países "Troika" não recebem recomendações pois têm requisitos concretos acordados nos seus programas de resgate.

Neste contexto, a palavra “arrangement” tem o seguinte significado:

An agreement or settlement; a disposition

Ou seja, “arrangement” significa “acordo”. Também presente no TP está o verbo “agree”, que significa “acordar”. Se o texto fosse traduzido de forma literal, a frase acabaria por ser “os requisitos acordados nos acordos do programa de resgate”.

Desta forma, optou-se por omitir “arrangements” visto que a ideia que pretende transmitir já se encontra no verbo “acordar”.

Optou-se também por tornar o TC mais específico e natural na língua de chegada ao substituir “programas”, por “programas de resgate” visto que é uma expressão que tem vindo a ser muito utilizada na atualidade.

TP	TC
In formulating your positions, you might find it useful to refer to the following “policy hooks” , put together from recent European-level documents.	Quando estiver a formular as suas posições poderá achar útil referenciar os seguintes “iscos políticos” de forma a chamar a atenção do público , compilados de documentos europeus recentes.

Após uma pesquisa aprofundada na internet, não foram encontrados quaisquer resultados para a expressão “policy hooks”, foi decidido, assim, seguir novamente a estratégia de tradução palavra-a-palavra de Newmark .

The main use of word-for-word translation is either to understand the mechanics of the source language or [o construe a difficult text as a pre-translation process. –Newmark (1988: 46)

“Policy” refere-se à área da política, pelo que não existe nenhum problema na tradução desta palavra, no entanto, “hooks” já é mais problemático. É evidente que o primeiro significado da palavra é “anzol” mas a palavra, só por si, não desvenda a ideia que pretende transmitir. Porém, se se pesquisar a palavra como calão aparece a seguinte definição:

Slang

- a. A means of attracting interest or attention; an enticement

Assim, “hook” refere-se a algo utilizado para chamar a atenção de alguém. Porém, no português europeu, “anzol” não suscita uma imagem imediata de algo que chama a atenção. De facto, a palavra que mais depressa transmite essa ideia é “isco”, pelo que foi essa a tradução escolhida.

Visto que o texto se trata de um manual de boas práticas que as ONGs devem seguir para participarem e para apelarem à participação do público nas atividades e tomadas de decisão da UE, optou-se por traduzir literalmente a expressão e acrescentar uma pequena explicação sobre o que são “iscos políticos” pois a expressão por si só poderia não ser óbvia o suficiente para os leitores.

Desta forma, a tradução final escolhida foi “iscos políticos de forma a chamar a atenção do público”.

TP	TC
<p>The Package also includes important initiatives from the European Platform against Poverty, including the Commission Child Poverty Recommendation, Active Inclusion Implementation Report, Tackling Homelessness and Housing Exclusion and others</p>	<p>O Pacote também inclui iniciativas importantes da Plataforma Europeia Contra a Pobreza, incluindo a recomendação em matéria de pobreza infantil, o relatório sobre a implementação da inclusão ativa, ajuda aos sem-abrigo, combate à exclusão habitacional, entre outros.</p>

Neste problema de tradução foi utilizada a estratégia de tradução por paráfrase utilizando palavras relacionadas de Baker (1992). “Homelessness” é definido pela Wikipedia como:

Homelessness is the condition of people without a regular dwelling.

Assim, “homelessness” define a condição em que os sem-abrigo se encontram. No português europeu não existe uma palavra específica que defina a condição de não ter habitação. Por esta razão, foi decidido traduzir a expressão “tackling homelessness” por “ajuda aos sem-abrigo”.

TP	TC
Implementation and impact are not clear, especially in light of the lack of “triggers” for action and proposals for ex-ante conditionality.	A implementação e impacto não são claras, especialmente à luz da falta de "mecanismo de desencadeamento" para ação e propostas para condicionalismos <i>ex ante</i> .

“Trigger” significa, antes de mais, “gatilho”. No entanto, a palavra também tem outros significados que não existem na sua vertente portuguesa:

Trigger
 An event that precipitates other events.
tr.v. trig-gered, trig-ger-ing, trig-gers
 To set off; initiate:

Assim, foi utilizada a estratégia de tradução comunicativa de Newmark (1988: 48):

At a pinch, a semantic translation has to interpret, a communicative translation to explain.

Neste sentido, o objetivo da tradução foi explicar por mais palavras a ideia que “trigger” passa no TP. Na sua essência, um gatilho é o mecanismo que quando ativado faz disparar uma arma. Tendo isso em mente, bem como as definições inglesas da palavra, optou-se por traduzir “triggers” por “mecanismos de desencadeamento”, o que transmite a ideia de que é algo que inicia ou leva a uma ação ou acontecimento.

TP	TC
The focus is on competitiveness, growth and jobs, with the Single Market as main driver , and emphasis is placed on the implementation of economic governance, and deepening the Economic and Monetary Union.	O foco encontra-se na competitividade, crescimento e emprego, tendo o mercado único como força principal , e a ênfase é colocada na implementação de governação económica e aprofundamento da União Económica e Monetária.

Numa primeira leitura, “main driver” pode não ter um significado óbvio visto que a primeira definição mais óbvia de “driver” é “condutor”. No entanto, esta palavra tem um significado mais relevante para o contexto em questão:

A machine part that transmits motion or power to another part.

Então, neste caso, “driver” pretende transmitir a ideia de algo que estimula outra coisa, algo que faz com que outra coisa se movimente, neste caso, o mercado único é o que fortalece e movimenta a competitividade e o crescimento. Tendo isto em conta, traduziu-se “main driver” por “força principal”.

Em retrospectiva, a expressão mais correta talvez fosse “impulsionador principal” ou “força impulsionadora”, pois a palavra “impulsionar” pois transmite de forma mais adequada a ideia pretendida pelo TP.

5- Tradução de menor dimensão

Apesar de terem sido elaborados mais textos de pequena dimensão ao longo do estágio, este foi o mais relevante devido ao facto de um deles ter sido extremamente semelhante ao que vai ser apresentado de seguida e de grande parte da sua tradução se encontrar na memória de tradução elaborada durante o primeiro; e do outro não ter utilizado vocabulário com o nível técnico dos anteriores, tratando-se apenas de um questionário.

5.1- “EAPN 2014: EP Elections Manifesto”

Tipo de texto:	Público-Alvo:	Dimensão:	Prazo de entrega:
Informativo	Leitores que se interessem pelo panorama político e membros de ONGs.	1,243 palavras	No dia

5.1.1) Contextualização

Este texto trata-se de um manifesto elaborado pela EAPN no âmbito das eleições europeias para o Parlamento Europeu. Tem como objetivo incentivar as pessoas a votarem, bem como sensibilizá-las para o problema da pobreza e informá-las sobre o que pode ser feito em relação a esse problema através da Estratégia Europa 2020.

5.1.2) Problemas mais relevantes

TP	TC	TC-Revisto
Electing champions for a Social Europe	Eleger Cavaleiros para uma Europa Social	Eleger defensores de uma Europa Social

Esta tratou-se de uma tradução completamente errónea no contexto em que se encontra enquadrada. “Champions” pode ser traduzido como “cavaleiros”, mas apenas em contextos relacionados com História. A palavra tem também o seguinte significado:

An ardent defender or supporter of a cause or another person

Após revisão, esta palavra foi substituída por “defensores”, que é uma equivalência direta da definição inglesa de “champion”.

TP	TC	TC-Revisto
Based on access for all to Rights, Goods and Services and ensuring access to – housing, education, health, adequate social protection and minimum income as part of an effective social protection floor .	Baseada no acesso a todos os Direitos, Bens e Serviços e que assegure acesso a: habitação, educação, saúde, proteção social adequada e rendimento adequado, como pilares para uma proteção social eficaz .	Baseada no acesso de todos aos Direitos, Bens e Serviços e que assegure: habitação, educação, saúde, proteção social adequada e rendimento adequado, como alicerces para uma proteção social eficaz .

Neste exemplo, temos a expressão “effective social floor” que se encontra a qualificar os serviços de apoio para pessoas carenciadas. Esta expressão pretende tornar evidente que apenas uma abordagem baseada no acesso assegurado a bens, direitos e serviços pode criar uma rede de segurança eficaz para aqueles que mais precisam.

“Floor” significa “chão”, algo sólido onde as pessoas mais carenciadas se podem apoiar para se manterem em pé. A ideia que se pretende transmitir é a de é necessário uma base sólida para manter uma proteção social eficaz.

Então, para transmitir a ideia de uma base sólida optou-se por traduzir “effective social protection floor” para “pilares para uma proteção social eficaz”.

Após revisão, “pilares para uma proteção social eficaz” foi substituído por “alicerces para uma proteção social eficaz”, que apesar de partilhar a mesma ideia, soa, de facto, mais natural.

6- Revisões

6.1- “Explicativo EAPN Nº4”

Tipo de Texto:	Público-Alvo:	Dimensão:	Prazo de entrega:
Informativo	Leitores que não estejam a par da realidade da pobreza infantil	29 páginas	1 semana

6.1.1) Contextualização

Como o nome deixa transparecer, o objetivo deste texto é informar as pessoas sobre o fenómeno da pobreza infantil, enunciando detalhadamente as causas do problema e as suas consequências. Neste texto, a EAPN faz também um apelo à participação das pessoas no combate a este problema, desmistificando os pressupostos errados que os leitores possam ter sobre o mesmo e explicando de que forma é que os indivíduos e organizações podem contribuir para o menorizar.

Este trabalho foi dividido em duas partes, tendo sido a primeira revista por uma outra colega devido à extensão do documento e o prazo reduzido que foi imposto pela orientadora.

6.1.2) Problemas gerais:

O problema mais persistente foi a utilização alternada de linguagem demasiadamente informal por parte da tradutora, o que levava a que o texto tivesse um tom menos profissional o que poderia, eventualmente, fazer com que o leitor não o levasse a sério. Além da utilização de termos mais correntes, também se verifica a utilização desnecessária de artigos definidos para nomes não específicos, o que não é usual neste tipo de textos que tendem a ser o mais impessoal e indefinido possível.

Melhorar o acesso de todas as crianças aos cuidados de saúde

É importante referir a existência de alguns brasileirismos e falta de naturalidade na estrutura de algumas frases o que poderá significar que a tradutora não é portuguesa ou terá influências ou ascendência brasileira.

De notar é também a existência de um excerto do texto que não foi traduzido, pelo que se procedeu à sua tradução durante a revisão.

6.1.3) Problemas mais relevantes

TP	TC	Revisão
Many poor parents struggle to meet the extra costs associated with their child's education.	Muitos pais pobres enfrentam dificuldades para fazer face aos custos extras associados à educação dos filhos	Muitos pais pobres têm dificuldades em pagar os custos extra associados à educação dos filhos

Este é um dos exemplos dos brasileirismos mencionados acima. Apesar de parecer um erro, “custos extras” é uma expressão válida em português do Brasil. Após uma pesquisa, verifica-se, nomeadamente no Linguee, que a expressão é utilizada em diversos *websites* brasileiros ou traduções para português do Brasil.

Uma percentagem de sua compra será doada para Books for Brazil sem custos extras para você.

No entanto, o mesmo não se verifica na expressão em português onde a palavra “extra” não tem plural como adjetivo, tendo apenas plural quando é utilizada como um nome como se poder ver na página de apoio do Firefox:

Personalizar o Firefox com extras

Extras são como aplicações que pode instalar para adicionar funcionalidade ao Firefox.

Porque a língua de chegada é o português europeu, não se pode considerar a opção da tradutora como correta.

TP	TC	Revisão
The key role played by NGOs in supporting children at risk and in safeguarding their rights, as well as their crucial advocacy role, needs to be recognised, supported and resourced	O papel importante desempenhado pelas ONG's no apoio às crianças em risco e na garantia dos seus direitos, assim como a função crucial na advocacia , precisa de ser reconhecida, apoiada e financiada.	O papel importante desempenhado pelas ONGs no apoio às crianças em risco e na proteção dos seus direitos, assim como a função crucial na sua promoção , devem ser reconhecidos, apoiados e financiados.

Neste exemplo, “advocacy” foi traduzido por “advocacia”. Porém, esta palavra trata-se de um falso-amigo visto que, apesar de parecerem ser equivalentes, ambas têm significados diferentes nas suas respetivas línguas. O *thesaurus* do The Free Dictionary define “advocacy” por:

active support of an idea or cause etc.; especially the act of pleading or arguing for something

support -

aiding the cause or policy or interests of; "the president no longer has the support of his own party"; "they developed ascheme of mutual support"

urging - the act of earnestly supporting or encouraging

Por outro lado, o Priberam define “advocacia” como:

1. Profissão de advogado.
2. Classe dos advogados.

Torna-se evidente pelas definições apresentadas que se trata de duas coisas completamente dispare. A opção mais correta seria “apoio”, no entanto, o excerto em questão já menciona o papel importante das ONGs no apoio e proteção dos direitos das crianças, por isso, optou-se pela palavra “promoção”, que vai de encontro com uma das definições da palavra, “urging”.

TP	TC	Revisão
Ensuring that the distance-to-work and travel to-work costs are not a barrier to taking up employment;	Assegurar que os custos da distância para ir trabalhar não são uma barreira para aceitar um emprego;	Assegurar que a distância do local de trabalho e os respectivos custos de transporte não são uma barreira para aceitar um emprego;

Neste caso podem-se verificar dois problemas, sendo que o primeiro diz respeito à tradução propriamente dita e o segundo ao vocabulário utilizado.

Relativamente à tradução, “distance-to-work” e “travel-to-work costs” referem-se a duas coisas distintas sendo que a primeira representa a distância que alguém tem que percorrer até ao seu local de trabalho, enquanto a segunda representa os custos de transporte em específico. Assim, a primeira diz respeito à dimensão do distanciamento familiar que pode surgir quando determinados membros da família têm que trabalhar longe de casa, enquanto a segunda se refere aos problemas financeiros que os custos de transporte podem acarretar. Estas duas dimensões, apesar de se encontrarem muitas vezes interligadas, não são condições sine qua non para a existência uma da outra.

No entanto, a tradutora optou por traduzir ambas como se tratassem de apenas uma. Pode-se considerar que não se encontra completamente errado, visto que o excerto em questão tem um grande foco na parte financeira, no entanto o vocabulário utilizado leva-nos ao segundo problema mencionado no início.

Como observado, a tradutora optou pela tradução “custos da distância para ir trabalhar”, uma expressão pouco natural e que poderia ter sido traduzida simplesmente por “custos de transporte” na eventualidade da tradutora querer omitir “distance-to-work”. Neste sentido, optou-se pela alteração da tradução original para “a distância do local de trabalho e os respectivos custos de transporte” de forma a mais natural e fluido e incluir ambas as dimensões referidas no TP.

TP	TC	Revisão
A key issue is the extent to which Member States should develop universal policies to promote the well-being of all children or should target scarce resources on the most disadvantaged families and children.	Um dos pontos-chave diz respeito até que ponto devem os Estados-Membros desenvolver políticas universais para promover o bem-estar de todas as crianças, ou devem direcionar os recursos para as famílias e crianças com mais desvantagens.	Um dos pontos-chave é até que ponto devem os Estados-Membros desenvolver políticas universais para promover o bem-estar de todas as crianças, ou devem direcionar recursos para as famílias e crianças mais carenciadas.

“Famílias e crianças com mais desvantagens” foi a tradução escolhida pela tradutora para “disadvantaged families and children”, no entanto, à semelhança do exemplo anterior, esta tradução não se encontra correta devido aos diferentes significados de ambas as palavras.

Apesar de “disadvantaged” ter o mesmo significado que a palavra portuguesa, a esta tem um outro significado:

disadvantaged
(Social Welfare) socially or economically deprived or discriminated against

adj.
lacking the necessities and comforts of life.

Por outro lado, a palavra portuguesa tem apenas as seguintes definições:

- des·van·ta·gem
1. Falta de vantagem.
 2. Inferioridade; inconveniente.
 3. Prejuízo; dano.

Assim, “famílias e crianças com mais desvantagens” foi substituído por “famílias e crianças mais carenciadas” visto que a palavra “carenciadas”, além de ser uma equivalência direta ao que a palavra inglesa pretende transmitir, é também um termo extremamente recorrente no que toca a documentos desta área.

TP	TC	Revisão
(...) day centres, and nursery schools and child care, accompaniment of young offenders, specific activities to assist children in special situations of exclusion, defense of unaccompanied minors rights, etc.	A Cáritas (...) providencia centros de dia, escolas de enfermagem e infantários, acompanhamento de menores infratores, atividades para ajudarem as crianças em situações especiais de exclusão, defesa dos menores não acompanhados, etc.	A Cáritas (...) providencia centros de dia, creches e infantários, acompanhamento de menores infratores, atividades para ajudarem crianças em situações especiais de exclusão, defesa de menores não acompanhados, etc.

Neste exemplo a tradutora utilizou a estratégia de Newmark e traduziu “nursery schools” palavra-a-palavra, assumindo que “nursery” pertencia à família de “nurse”, enfermeira. Apesar de ambas as palavras estarem ligadas por terem a *nuance* de “tratar de alguém ou algo”, “nursery” nada têm a ver com enfermeiras. Da mesma forma, a tradutora traduziu de forma literal “schools”, “escolas”.

De facto, “nursery school” significa:

A school for children, usually between the ages of three and five, who are not old enough to attend kindergarten.

Assim, “nursery school” é o equivalente a “creche”, a escola que antecede a pré e que crianças mais novas frequentam. Foi então essa a tradução escolhida para substituir a original.

TP	TC	Revisão
On the other hand, the service was increasingly in demand for people in poverty and working, obliged to take precarious work (shift work, part-time work, work-suspension & night-work).	Por outro lado, o serviço tinha uma demanda crescente de pessoas em situação de pobreza e que trabalhavam, obrigadas a aceitar trabalhos precários (por turnos, a tempo parcial, suspensão do trabalho e trabalhar à noite).	Por outro lado, o serviço era cada vez mais procurado por pessoas em situação de pobreza e empregadas, forçadas a aceitar trabalhos precários (por turnos, a tempo parcial, suspensão de trabalho e trabalho noturno).

Este exemplo trata-se talvez do exemplo mais óbvio de brasileirismos do texto.

“Demand” foi traduzido por “demanda” no texto por rever, uma palavra que existe em português europeu, no entanto, a sua definição varia do português do Brasil para o português europeu. É importante referir que o termo “demand”, neste contexto, pertence ao domínio da Economia, e refere-se ao “supply and demand model” ou seja, ao “modelo da oferta e da procura”.

Apesar da definição de “demanda” como “procura” já ser aceite em alguns dicionários devido ao Acordo Ortográfico, o termo nunca é utilizado neste contexto no português europeu tal como pode ser observável através de uma rápida pesquisa no Google, onde aparecem apenas *websites* brasileiros. Também se pode verificar esta tendência através de uma consulta ao IATE, onde “procura” é o termo equivalente a “demand”.

É importante também ter em conta que o público-alvo do texto pode não estar dentro da área em visto que “demanda” é principalmente utilizada em contextos literários onde o significado é completamente diferente, foi decidido manter o termo mais correto, “procura”.

Desta forma, “o serviço tinha uma demanda crescente” foi substituído por “o serviço era cada vez mais procurado”.

TP	TC	Revisão
They often feel stigmatised and discriminated against, and it is likely that traditional approaches to consultation will fail to engage with them.	Frequentemente, sentem-se estigmatizadas e discriminadas e é provável que as abordagens tradicionais sejam incapazes de convencê-las do contrário.	É frequente sentirem-se estigmatizadas e discriminadas e é provável que as abordagens tradicionais de consulta sejam incapazes de criar uma relação de empatia com elas.

No exemplo acima, a tradutora traduziu “traditional approaches to consultation will fail to engage with them” por “abordagens tradicionais sejam incapazes de convencê-las do contrário”. Esta tradução apresenta dois problemas: por um lado, não especifica a que tipo de abordagens se está a referir o que põe em causa a compreensão da frase visto que o contexto não fornece informação adicional; por outro lado, transmite uma ideia errada sobre os objetivos das ditas abordagens visto que elas pretendem envolver as crianças na resolução de problemas sociais e não convencê-las que não sofrem de discriminação.

O TP menciona “traditional approaches to consultation”, o que por si só não tem uma tradução completamente equivalente visto que “consultation” tem os mais diversos significados, dois dos quais se enquadram neste contexto:

Consultation

1. the act of consulting; conference.
2. a meeting for deliberation or discussion.
3. a meeting of physicians to evaluate a patient's case and treatment.

Poderia assim tratar-se de abordagens de apoio psicológico de forma a ajudar as crianças a superarem a discriminação e o estigma social de que são vítimas, no entanto, o restante texto fornece pistas para o significado de “consultation” neste contexto em específico.

Nevertheless, children from marginalized groups (e.g. migrants, Roma children, street children, disabled children) have important views and experiences to contribute. They are well-placed to identify many of the barriers and challenges they face.

Assim, pode-se concluir que “consultation” refere-se às abordagens de consulta que são utilizadas de forma trocar ideias e definir problemas através de testemunhos e discussões com as crianças mais carenciadas, pois são elas que experienciam as consequências destes problemas sociais de forma mais direta.

A palavra – chave da segunda parte da frase, “will fail to engage with them”, é “engage”. Esta trata-se de uma palavra com uma multitude de significados, muitos deles específicos para determinadas situações, no entanto, existem apenas três que se enquadram neste contexto:

Engage

4. To attract and hold the attention of; engross
5. To win over or attract
6. To draw into; involve:

A tradução para “engage”, neste caso, poderia ser “envolver”, no entanto, porque é anteriormente mencionado que as crianças podem sentir-se discriminadas, optou-se pela tradução “criar uma relação de empatia” de forma a transmitir uma ideia de causa-consequência, ou seja, porque se sentem discriminadas ou estigmatizadas é necessário estabelecer uma relação de confiança com elas para que elas se sintam à vontade para contribuir com os seus testemunhos.

7- Conclusão

Por ter sido feito a partir de casa em vez de ser *in loco*, o estágio na EAPN permitiu uma maior familiarização com as rotinas profissionais de um tradutor *freelancer*, obrigando à imposição de disciplina e a obedecer a um horário de trabalho. A existência de datas limites e de traduções com limite de um dia obrigou também a que se mantivesse um contato ativo com a orientadora via *e-mail*, simulando de forma realista a relação *freelancer*-cliente que existe fora do ambiente de um estágio.

Para além disso, o estágio contribuiu para o desenvolvimento de uma maior flexibilidade tradutiva na medida em que os tipos de texto, desde cartas a textos informativos, apresentados variavam com frequência, obrigando a que fossem criadas estratégias de adaptação a cada tipologia textual.

A ausência de memórias de tradução pode ser considerada uma desvantagem no âmbito do que seria uma rotina habitual numa empresa de tradução, que conta muitas vezes com a sua própria memória de tradução ou está sujeita à memória de tradução imposta pelo cliente. Por outro lado, a sua inexistência não permitiu uma maior liberdade tradutiva como também obrigou à elaboração de um glossário com os termos mais importantes e recorrentes, o que acabou por contribuir para um alargamento do vocabulário relacionado com a área das ONGs e Relações Internacionais.

Apesar da escolha da EAPN como local de estágio ter sido feita, em parte, devido a um interesse pessoal pela área, é importante referenciar que se trata de um nicho apenas, o que quer dizer que a terminologia utilizada na grande generalidade dos textos era recorrente e pouco variada. Neste sentido, pode-se dizer que a variedade dos textos se encontrava limitada somente a esta área, contrariamente ao que é previsível nas empresas de tradução, onde são traduzidos textos de todo o tipo e com terminologias e vocabulário diversos. Porém, a falta de diversidade relativamente a áreas científicas e técnicas permitiu também um maior aprofundamento e especialização na das ONGs.

Foi, de facto, verificável um aumento na velocidade de tradução desde o primeiro texto até ao último, demonstrando uma visível automatização da terminologia utilizada.

Em conclusão, o estágio elaborado na EAPN contribuiu de forma positiva para uma evolução significativa das capacidades tradutivas, o que com certeza contribuirá para uma melhor adaptação ao mercado de trabalho.

8- Bibliografia

BAKER, Mona – **In Other Words: A coursebook on translation**. London : Routledge, 1992. ISBN 0-415-03085-4

JAUSS, Hans Robert – **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. São Paulo : Editora Ática, 1994. ISBN 85-08-04631-6

MUNDAY, Jeremy – **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. London: Routledge, 2001. ISBN 0415229278

NEWMARK, Peter – **A Textbook of Translation**. New York : Prentice Hall, 1988. ISBN 0-13-912593-0

REISS, Katharina – Type, Kind and Individuality of Text. **In «The Translation Studies Reader»**. London : Routledge, 1971/2000 ISBN 0-203-75486-7. Capítulo 12.

VENUTI, Lawrence – **The Translation Studies Reader**. London : Routledge, 2000. ISBN 0-203-75486-7

VERMEER, Hans J. – Skopos and Commission in Translational Action. **In «The Translation Studies Reader»**. London : Routledge, 1989/2000. ISBN 0-203-75486-7. Capítulo 17.

9- Recursos *online*:

BARNARD, HELEN – **What does it mean to make work pay?**. Economics Blog [Consultado a 21-8-2014] Disponível em <http://www.newstatesman.com/economics/2013/04/what-does-it-mean-make-work-pay>

BOOKS FOR BRAZIL –**Doações** [Consultado a 21-9-2014]
Disponível em <http://booksforbrazil.org/Doacoes>

DE OLIVEIRA, JOÃO - **A pobreza do trabalho e o “trabalho” da pobreza**. Público [Consultado a 20-8-2014] Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/a-pobreza-do-trabalho-e-o-trabalho-da-pobreza-1632360>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha] [Consultado a 21-09-2014].
Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/impulsionar>

Interactive Terminology for Europe[em linha] [Consultado a 20-09-2014] Disponível em <http://iate.europa.eu/>

MOZILLA – **Personalizar o Firefox com extras** [Consultado a 21-9-2014]
Disponível em <https://support.mozilla.org/pt-PT/kb/personalizar-o-firefox-com-extras>

Oxford Dictionaries [em linha] [Consultado a 20-8-2014]
Disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/>

The Free Dictionary [em linha] [Consultado a 22-9-3014]
Disponível em <http://www.thefreedictionary.com/>